

## APRESENTAÇÃO

A obra que agora se publica na Biblioteca Digital da FLUP resulta de múltiplas metamorfoses.

Outra coisa não diz o título escolhido, já que o que aqui é apresentado é um exercício contínuo de transformação, de transfiguração e até de transmutação, tanto do real, como do irreal.

Filomena Vasconcelos pinta e escreve a metamorfose a partir de reminiscências do seu quotidiano, sendo que algumas delas se entrelaçam com versos de poetas e músicos e obras marcantes da literatura universal.

Para lá da forma, todas as formas são possíveis, já que a metamorfose se define num processo de desenvolvimento que não termina nunca. As infinitas abordagens que cada um aporta ao que vê, ouve, lê amplificam a intenção original.

A invenção do quotidiano, que Michel de Certeau analisa, pressupõe que o autor seja, de algum modo, desapropriado da sua obra, uma vez que o enfoque estará muito mais na receção que os destinatários da obra fazem dela.

De certa maneira, os novos significados que cada um encontrará no que Filomena Vasconcelos aqui apresenta são a prova de que, sem que seja desapropriada do que criou, aqueles com quem partilha a sua obra acabam por fazer parte integrante da metamorfose por ela iniciada.

É isto que nesta obra fica expresso.

João Leite

Porto, Julho de 2021